

FONTE : JBCLASS. : 33DATA : 8 6 89PG. : 7

Dono de madeireira no Acre é indiciado como mandante de atentado

RIO BRANCO — O carro Fiat placa AX-0283 e dois porretes manchados de sangue, encontrados no pátio da firma Helatex, foram os principais elementos que levaram a Polícia Federal a indiciar o dono dessa indústria madeireira do Acre, Jorge Moura, como mentor intelectual do atentado contra o coordenador do PMACI (Plano de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas), José Rente do Nascimento, e contra o delegado do IBMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), Paulo de Sales Benincá.

O delegado da Polícia Federal, que presidiu o inquérito, Moacir Sales Tavares, informou que entregará amanhã o inquérito à Justiça Federal. Segundo o delegado, o indiciamento de Jorge Moura foi feito com base no Artigo 129, parágrafo 1º, inciso 1 do Código Penal, responsabilizando o empresário por lesões corporais graves em José Rente e Paulo Benincá e lesões também em Geraldo Callegari, assessor de Rente, que os acompanhava na hora do atentado, ocorrido no dia 17 do mês passado em Rio Branco. A pena prevista é de um a quatro anos de prisão.

Depoimentos — O delegado Moacir Sales explicou ainda que o depoimento de dois vigias da firma Helatex confirmaram que, no dia do atentado, viram o carro Fiat sair do pátio da empresa às 18h30, voltando às 21 horas, meia hora depois que dois homens no Fiat tinham fechado o fusca do IBMA em que estavam os três técnicos do governo.

O delegado informou que, apesar das diligências que a Polícia Federal vem fazendo há quase um mês, vasculhando a cidade e as fazendas da região, os autores do atentado não foram encontrados e sequer há pistas deles.

Um ambientalista, que não quis identificar-se por questões de segurança pessoal, revelou ontem que o atentado contra os três técnicos faz parte de um plano denominado Aliança dos Povos contra a Floresta, em contraposição à Aliança dos Povos da Floresta, que reúne fazendeiros e madeireiros.